

DIAGNÓSTICO DO RIO

Abertura de barragem revela condições do Rio Taquari pós-cheia

Comportas da eclusa, em Bom Retiro do Sul, foram abertas na tarde dessa quarta-feira, 14, e nível do manancial deve permanecer em 11 metros até sábado. Ação conduzida pelo governo estadual prevê diagnóstico do leito e retirada de resíduos

Karine Pinheiro
karine@grupoahora.net.br

VALE DO TAQUARI

Com o propósito de avaliar o leito do Rio Taquari, as seis comportas da Barragem Eclusa, em Bom Retiro do Sul, foram abertas durante a tarde dessa quarta-feira, 14. A iniciativa promovida pelo governo estadual prevê ações de monitoramento e análise das condições do manancial. O nível do rio deve ficar em cerca de 11 metros até sábado, 17, quando a vazão da água deve voltar a velocidade normal.

Até ontem, a cota do Taquari se manteve próxima dos 13 metros. A diferença de nível fica perceptível a partir de hoje e com isso sur-



Representantes da Sema, Dnit e municípios acompanham detalhamento das ações propostas pelo Estado

ge a possibilidade de identificar pontos de atenção no leito do rio. A ação faz parte do Programa de Desassoreamento do Rio Grande do Sul, que integra o Plano Rio Grande.

A secretária de Meio Ambiente e Infraestrutura (Sema), Marjorie Kauffmann, explica que o processo ocorreu de forma gradual e o nível da água baixou ao longo da noite. “Foi uma abertura lenta, que terá manutenção da comporta aberta por quatro dias, evitando a formação do lago que aumenta a altura no rio Taquari, da barragem até Forqueta”, esclarece.

De acordo com o Departamento Nacional de Infraestrutura de

Transportes (Dnit), abertura e fechamento das comportas é um processo simples de ser feito, mesmo que não seja rotineiro. A baixa do nível do Rio Taquari foi limitada a cerca de 2 metros para evitar o desabastecimento de água em municípios a montante do manancial.

Diagnósticos

A partir de hoje, as ações de diagnósticos avançam pelos municípios. Nos próximos dias, atividades de análise serão executadas, com prioridade para as áreas mais afetadas. No sábado, a limpeza segue com a participação da população e de voluntários.

Na ocasião, serão removidos resíduos decorrentes das enchentes de maio deste ano. “Entendemos que esse momento é importante para identificar pontos de acúmulo de materiais. Os voluntários serão orientados a mapear os entulhos, junto às equipes, para que posteriormente seja feita a remoção no leito”, comenta a secretária.

Os grupos serão divididos em cada cidade, e os voluntários vão documentar desde a presença de grandes resíduos até a formação de novas ilhas e condições do leito. “Esse trabalho de diagnóstico não é uma batimetria ou desassoreamento. É para entender como ficou a calha após as cheias”, esclarece Marjorie.

BALANÇO DA GESTÃO

Coordenadora pede protocolos de saúde nos planos de contingência

Responsável pela 16ª CRS, Rafaela Fagundes, destaca a necessidade de planejar transporte de pacientes, armazenamento de medicamento em local seguro, além de oxigênio durante catástrofes climáticas

Henrique Pedersini
henriquepedersini@grupoahora.net.br

VALE DO TAQUARI

Com o objetivo de pensar sobre modelos de gestão e ações para mitigar os efeitos das catástrofes climáticas, a coordenadora regional de Saúde, Rafaela Fagundes, reivindicou a inclusão de protocolos voltados à saúde nos planos de contingência dos municípios.

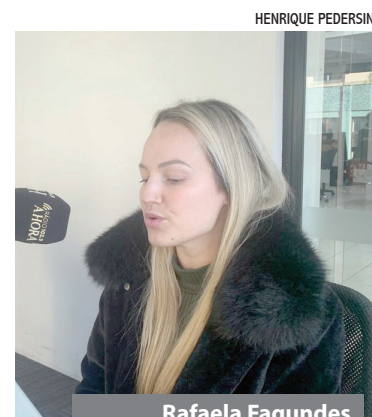
Conforme a gestora, durante as enchentes de 2023 e maio deste ano, algumas das situações mais desafiadoras estão relacionadas a saúde, como reposição de oxigênio em hospitais, assim como a transferência de pacientes que estavam internados a outros hospitais, para atendimento no Hospital Bruno Born (HBB). Ela ainda comenta sobre a necessidade de viabilizar procedimentos para pessoas acometidas com câncer ou que necessitam de diálise.

“O topo das prioridades é sensibilizar a gestão municipal de estabelecer plano de contingência específico para a saúde. Precisamos de um modelo que possa ser posto em ação a partir do momento em que ocorrerem as urgências”, define.

A representante da coordenadoria analisa que, apesar do volume de água ter sido maior em maio de 2024, o grande desafio maior foi a inundação de setembro. “A gente não tinha nenhuma preparação, todas as coisas ocorreram ao mesmo tempo. A nossa referência era uma cota bem menor do que foi, o caos se deu na madrugada. Em maio a gente tinha uma base do que aconteceu no ano passado”, relembra.

Dois anos na coordenadoria

Em agosto, Rafaela completa dois anos no cargo de coordenadora regional. Entre os desafios no período, destaca a sequência



Rafaela Fagundes completou dois anos como coordenadora regional de Saúde

da vacinação para a Covid-19, os casos de dengue e as enchentes.

“São 37 municípios com cultura diferente, pessoas de diversos lugares, novos problema. Nossa equipe, hoje, conta com cerca de 30 pessoas. No passado, eram mais de 50 servidores, o que é um desafio para atender a grande demanda de políticas implantadas nos municípios”, reforça.

Aumento nos casos de dengue

Nos últimos anos, a 16ª Coordenadoria Regional de Saúde (CRS) foi a que mais registrou casos de dengue entre todas as regiões do estado. A coordenadora cita que a doença será um problema contínuo para o Vale do Taquari em função da necessidade de cuidados permanentes. “Em contrapartida, os óbitos diminuíram. No ano passado foram 14 mortes e em 2024 registramos três pessoas que faleceram, em função do mosquito *Aedes aegypti*”, explica.

Sobre a vacinação, Rafaela ressalta que os pedidos para o governo federal por imunizantes para o Rio Grande do Sul e, em específico para a região, continuam. Até o momento, no entanto, poucas doses foram destinadas a pontos específicos do estado.

AÇÃO DE DIAGNÓSTICO NO RIO

Dia 14: A abertura das comportas da Barragem Eclusa ocorreu por volta das 17h. Durante o dia, representantes da Secretaria Estadual de Meio Ambiente e Infraestrutura, do Dnit e de municípios atingidos pela cheia Rio Taquari do Rio Taquari estiveram no local para entender como funciona o processo de baixa do rio.

Dias 15 e 16: Com o nível do Rio Taquari próximo de 11 metros, estão previstas ações de diagnóstico pelos municípios, com prioridade para as áreas mais afetadas.

Dia 17: Ação de limpeza do rio com a participação da população, com utilização de embarcações. No fim da tarde, as comportas serão novamente fechadas. No domingo pela manhã, o nível do Taquari deve estar normalizado.

Aproveite as ofertas que a Imojel tem pra você!



imojel.com.br

IMOJEL
Construtora e Incorporadora

Opiniãoanálise

Na espontânea, 74% dos eleitores estão indecisos

A primeira pesquisa realizada pelo Instituto Methodus demonstra um eleitor lajeadense mais indeciso se comparado ao pleito municipal de 2020. Na pergunta “espontânea”, onde o pesquisador não apresenta os nomes dos postulantes ao entrevistado, 74% dos eleitores responderam que não sabem em quem votar para prefeito (a) no dia seis de outubro. Na eleição passada, quando o embate também envolvia três candidatos – um deles à reeleição –, o mesmo instituto diagnosticou que 62% dos eleitores de Lajeado não sabiam em quem votar quando faltavam pouco mais de 45 dias para o encontro com as urnas. Ou seja, e diante do elevado grau de indecisão, neste momento e cenário a eleição está em aberto na principal cidade do Vale do Taquari.



rodrigomartini@grupoahora.net.br
RODRIGO MARTINI

A campanha ainda não começou

Embora a linha seja um tanto tênue entre alguns aspectos dos períodos de pré-campanha e campanha, a liberdade concedida aos postulantes a partir de amanhã deve impactar e muito os números verificados na primeira pesquisa realizada em Lajeado. É bom lembrar que só a partir do dia 16 de agosto será permitido aos candidatos pedir votos de forma explícita. Até amanhã, reforço, os esforços dos representantes do PP, do MDB e do PT (assim como dos partidos coligados) ainda são relativamente singelos e tímidos. Ou seja, nem tudo está perdido e não existe vitória antecipada.

O calcanhar de aquiles?

A saúde foi apontada pelos eleitores de Lajeado como a principal prioridade. De acordo com a pesquisa, o tema recebeu votos de 57% dos entrevistados, quase o dobro da segunda principal prioridade, a educação (30,3%). Na primeira pesquisa divulgada no pleito de 2020, a saúde também foi a mais citada pelos eleitores, mas o índice ficou abaixo do atual. Naquela ocasião, 49% dos entrevistados elencaram o tema como prioridade máxima ao futuro gestor. Não havia o fator “enchente”, é bem verdade. Mas as diferenças com o pleito passado chamam a atenção.

Impacto (ou não) das enchentes na escolha do eleitor

A pesquisa do Instituto Methodus ouviu 400 pessoas em Lajeado. Dessas, 82% responderam que não foram atingidas pela recente e trágica enchente de maio passado. A mesma pesquisa aponta que 58,3% respondeu que “as cheias de maio e as consequências que trouxeram para sua vida” não influenciarão no voto deste ano para prefeito, enquanto 25,3% dizem que “influenciará” e 14% que “influenciará muito”. E a mesma pesquisa diagnosticou (em respostas múltiplas) que 23,5% dos entrevistados apontam a “reconstrução da cidade” como principal prioridade ao próximo prefeito, e 11,5% a “moradia”. Diante desses números, é evidente que as enchentes precisam pautar os debates e propostas dos candidatos. E aqui fica a minha torcida por projetos ousados e propostas de obras estruturantes.



PP, MDB, e o PT

Em todos os cenários pesquisados e diagnosticados na primeira pesquisa divulgada pelo Grupo A Hora, Gláucia Schumacher (PP) aparece em primeiro e Carlos Ranzi (MDB) em segundo. Sérgio Kniphoff (PT), por sua vez, só aparece em terceiro na pergunta “estimulada” – a bem da verdade, em um empate técnico com Ranzi, no limite da margem de erro da pesquisa. Na “espontânea”, o terceiro agente político citado pelo público lajeadense é o atual prefeito Marcelo Caumo (PP). Outro dado em desfavor do PT é a rejeição. Kniphoff lidera com 30,3%, e Ranzi e Gláucia possuem 15,5% e 15%, respectivamente. Ou seja, e conforme as apostas iniciais já apontavam nos bastidores da política local, o caminho dos petistas poderá ser um pouco mais árduo. E a dificuldade está muito mais relacionada à histórica rejeição ao partido do que propriamente ao seu representante na maioria.

“Trabalho de gente branca” arquivado!

O vereador Antônio Valesan (PTB), o popular “Pegari”, usou expressão racista ao afirmar, em dezembro de 2023, que uma obra realizada por empresa terceirizada carecia de “trabalho de gente branca” para ter melhores resultados. A declaração ocorreu na tribuna da câmara de Roca Sales, enquanto o parlamentar denunciava problemas no recolhimento de entulhos e ameaçava embarcar atividades da empresa responsável. Na segunda-feira passada, o Legislativo arquivou a denúncia de quebra de decoro parlamentar devido à falta de quórum para formar a Comissão Processante.

TIRO CURTO

- Alguns pré-candidatos buscam articulação com opositores para, juntos, se esquivarem dos debates públicos. Mas eu tenho certeza que, ao fim de tudo, eles vão se dar conta da importância dos debates e devem deixar de lado, juntos, a pouco nobre pretensão de se esquivar.
- Em Estrela, o prefeito e pré-candidato à reeleição Elmar Schneider (MDB) nomeou o presidente do Republicanos, Cristhofer Pereira da Silva, como o novo Diretor do Gabinete do Prefeito.
- O governo de Lajeado encaminhou projeto de lei à câmara solicitando autorização para firmar Contrato de Parceria com a Certel, com a finalidade de reestabelecer e executar nova rede de baixa tensão no Bairro Carneiros e executar nova rede de baixa tensão no Bairro Olarias. E a matéria, claro, foi aprovada em plenário.
- Impressão minha ou tem muito candidato a vereador que (muito provavelmente) nunca pisou em uma câmara e tampouco conhece o trabalho do poder legislativo? Em tempo, cabe ao eleitor provocar as futuras escolhas sobre tais possibilidades.



Equipamento foi montado por 90 militares e tem capacidade para suportar até 80 toneladas

Ponte provisória sobre Rio Forqueta desafia trânsito na região

Vale do Taquari

Estrutura que liga Lajeado a Arroio do Meio foi colocada a 3,5 quilômetros da travessia que caiu durante a enchente de maio. Valor investido na obra foi de **R\$ 4,3 milhões**

André Malinoski
andre.malinoski@zerohora.com.br

A ponte provisória entre Lajeado e Arroio do Meio, sobre o Rio Forqueta, no Vale do Taquari, já está liberada para o tráfego de veículos. Com 60 metros de comprimento e capacidade para suportar o peso de até 80 toneladas, a estrutura de metal foi montada por 90 militares do 3º Batalhão de Engenharia de Combate de Cachoeira do Sul.

Não é permitido para pedestres transpor de um lado para o outro. A ponte, que demorou 10 dias para ser implementada, foi colocada a cerca de 3,5 qui-

lômetros distante da estrutura de 150 metros de comprimento que caiu durante a enchente de maio. Os testes de travessia começaram no domingo.

Na terça-feira, a reportagem de Zero Hora sobrevoou a ponte a bordo de um helicóptero Panthera do Exército. Por volta das 10h45min, a equipe pousou no lado de Arroio do Meio.

Havia filas de caminhões pesados e veículos de passeio à espera de autorização para realizar a travessia. Foram instalados semáforos nas duas pontas, e os militares revezam períodos de 15 minutos para que os motoristas de cada sentido possam executar o deslocamento. Só pode passar um veículo por vez em cada direção.

Impacto

O 1º tenente João Lucas Ornellas, do 3º Batalhão de Engenharia de Combate de Cachoeira do Sul, coordenava as operações no local:

— O impacto socioeconômico é incalculável porque, além do pessoal que trabalha em Lajeado e mora em Arroio do Meio e vice-versa, aqui é uma via

importante para escoamento de produção de grãos, rações e suplementos — afirma.

Antes, os motoristas precisavam dar uma grande volta para se deslocar entre as partes baixa e alta do Vale do Taquari. Caminhões seguiam pela RS-129, por Roca Sales e Colinas. Também viajavam via Nova Brésia e Coqueiro Baixo, com acesso à BR-386.

— Vim buscar um carro que sofreu um acidente. A ponte está uma maravilha — elogiou o motorista de guincho Daniel Bastos, 34 anos.

A obra da ponte de ferro foi executada pela Secretaria de Desenvolvimento Urbano e Metropolitano (Sedur), enquanto a montagem ficou sob os cuidados do Exército. O valor investido pelo governo do Estado foi de R\$ 4,3 milhões. A ponte definitiva está prevista para ser concluída entre dezembro deste ano e janeiro de 2025. O valor é estimado em R\$ 14 milhões. —

CONEXÃO DIGITAL

Assista ao vídeo e confira no mapa a localização da ponte



ESTAMOS EM OBRAS



Jocimar Farina

Embarcadero ainda sem previsão de reabertura

Fechado desde 1º de maio, o Cais Embarcadero ainda não tem previsão de reabertura. A área de 19 mil metros quadrados, localizada entre o armazém A-7 e a Usina do Gasômetro, em Porto Alegre, foi severamente atingida pela enchente.

O governo do Estado está fazendo atualização dos prejuízos. Uma vistoria foi realizada no local no dia 8 a fim de identificar o tamanho dos danos e comparar com os valores que foram apontados pelas empresas DC Set e Tornak.

Sem contar o prejuízo de cada lojaista, os danos são avaliados em até R\$ 7 milhões pelos gestores do Embarcadero. A reforma do espaço depende da prorrogação do contrato de uso do espaço, que tem previsão de término em setembro de 2026.

De acordo com o secretário da Reconstrução Gaúcha, Pedro Capeluppi, o contrato será prorrogado. O tempo de ampliação vai depender da quantidade de investimento que as empresas precisarão fazer.

— Estamos avaliando os parâmetros para fazer a prorrogação e viabilizar a reabertura — informa Capeluppi.

A garantia das companhias é reabrir as portas do Embarcadero em até 90 dias após a confirmação dessa prorrogação. A área do cais voltou a ter movimentação nesta semana.

Danos com a enchente de maio são avaliados em R\$ 7 milhões pelos gestores do cais, sem contar o prejuízo de cada lojaista

Para garantir o evento Cidade da Advocacia, organizado pela Ordem dos Advogados do Brasil no Rio Grande do Sul (OAB-RS), foram realizadas algumas obras. O acesso ao armazém A-7 foi limpo. As partes elétricas e hidrossanitárias foram recuperadas.

Enquanto isso, o governo do Estado e o consórcio Pulsa RS trabalham para retomar a assinatura do contrato de concessão do Cais Mauá. O projeto está passando por reavaliação técnica e jurídica em razão da enchente.

Empresa do ES assumirá gestão de mirante

Adiada por causa da enchente, a assinatura do contrato para ocupação do mirante do Departamento Municipal de Água e Esgotos (Dmae), no bairro Cristal, vai ocorrer em agosto. A empresa Centro de Eventos Vitória, do Espírito Santo, venceu a licitação realizada em abril.

Vistórias foram feitas para identificar os problemas que foram causados por causa da elevação do Guaíba. A empresa manteve a intenção de assumir o espaço. Ela irá pagar R\$ 8,83 mil por mês para a prefeitura.

O espaço conta com 273 metros quadrados de área. A empresa ficará responsável pela administração do ponto turístico do prédio e poderá desenvolver atividades comerciais no local.

O mirante deverá ficar aberto ao menos quatro dias por semana. Não poderá haver cobrança de ingresso, mas será possível fechar a área para a realização de eventos. Estes encontros poderão ter cobrança, desde que com autorização do Dmae.

Inaugurado em 2014, o imóvel foi fechado ao público dois anos depois, após um temporal. A passagem do vento no prédio com mais de 20 metros estragou o telhado, destruiu o forro e enferrujou tubulações de eletricidade. Somente em dezembro de 2021 as obras para recuperá-lo foram iniciadas. —

Esta coluna contém informação e opinião

jocimar.farina@rdgaucha.com.br

X @jocimarfarina